

65. RELACIONAMENTO INTERPESSOAL EM UNIDADES PEDIÁTRICAS

Coelho ALS; Rodrigues MRV

Introdução: As relações humanas surtem efeitos e tem suas consequências nas mais diversas áreas profissionais; na enfermagem, ela tem uma especial interferência de enorme significância. **Objetivo:** Verificar o relacionamento interpessoal entre enfermeiro e familiares de crianças internadas em unidade pediátricas em um hospital de ensino. **Método:** Pesquisa descritiva, abordagem quantiqualitativa. Utilizada a observação de campo e a entrevista. Desenvolvida em unidades de internação pediátrica do hospital de ensino. No período de março de 2010 a março de 2011, coleta de dados realizada em 4 meses. **Resultados:** Amostra constituída por 20 enfermeiros, idade entre 22 e 56 anos, de 4 meses a 10 anos de atuação na área. 50% tiveram conteúdo de relacionamento terapêutico na graduação e relataram que foi deficiente, 50% não tiveram este conteúdo. **Visão do relacionamento interpessoal na unidade:** relataram bom relacionamento, porém o diálogo precisa melhorar. **Visão da importância do familiar/acompanhante na unidade:** relataram que é importante, pois ajuda no enfrentamento da criança frente ao processo de hospitalização. **Considerações sobre este relacionamento:** há influência de fatores culturais, religiosos e crenças que precisam ser refletidos. **Facilidades no relacionamento:** boa comunicação. **Dificuldades no relacionamento:** a cultura e a ansiedade familiar/acompanhante, sobrecarga de trabalho da equipe de enfermagem e comunicação ineficaz entre equipe médica e binômio mãe/filho. **Observação de campo:** técnicas de relacionamento terapêutico mais utilizadas na prática: linguagem adequada, manifestação da atenção, ajuda familiar/acompanhante perceber seu papel no processo saúde-doença, verbaliza o implícito, mostra a realidade, explora o assunto, mantém o foco do tema abordado, encoraja descrições, percepções e comparações, faz observações. Menos utilizadas ou até inexistente na prática: usa silêncio, devolver perguntas feitas, validar a comunicação, resume o que foi dito, estimular o familiar/acompanhante a expressar sentimentos/pensamentos. **Conclusões:** Relacionamento entre enfermeiro e familiar/acompanhante na unidade é bom, apesar de não utilizarem todas as técnicas na prática profissional.